

Fortaleza, 14 de Setembro de 37.

Antonio Salles, pai. e amigo.

Devo-lhe, com muito agradecimento, a
sua collecção de Eringera, da qual ti-
-nei por copia, varios tabacchos de meu Pai,
dos quaes apenas tinha noticia.

Prestou-me st. com este suprestimo auxi-
-liado serviço, ajudando-me a enqui-
-lar a minha caixa de joias.

Sua collecção está' incompleta: veu-lhe que
que lhe faltam os numero 1-2-4 e 7 da
segundo anno.

Meu Pai, no artigo Papugais, pag. 116, falla
de uma tia do novo querido Feijó, que tinha
um louro muito fallador. Quem era
essa senhora?

Com que tristeza percorria Diogenes!
Jornal de hontem, e' hoje um cemiterio!
Da muitos nomes que aki encontrei, de per-
soas embesidas e utimas avéis, um unico
pode responder o nome chamado; e este
e' o meu primo, o maior e acido Antonio
Salles!

Requindo-se a tantos companheiros e ami-
gos perdidos para sempre, bem pode se re-
petir estas queadras que, tantas vezes he
repetido, pensando nos que amei e que não
são mais:

Dia a dia para o tempo,
Hora a hora o sino sibra;
Choro o pranto gotta a gotta
Rango o queito fibra a fibra.

Touco a pomes o vento espalha
Folha a folha pelo chão:
Anim todos que eu amava,
Um a um, momento vão!

Sem duvida H. já expandiu por outras
palavras, e em lindos versos, esse sentimen-
to de desesperança e de tristeza que oppri-
me os que se acham, como eu, a lócan 70.

Felizmente, H. não é um ma cam buis es-
mo eu um; como poeta de raça, sabe e po-
de vinular tristezas, favelada de invejavel
pela qual o felicitã e a haça o
pino amigo

João Nozuing